

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

Hilmara Ferreira da Silva¹, Vanessa Vianna Cruz²

Nébia Maria Almeida de Figueiredo³, Aline Coutinho Sento Sé⁴

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro⁵, Amanda Sarkis Moor Santos Xavier⁶

Wiliam César Alves Machado⁷

Destaques: (1) O estudo revelou a importância do bom desempenho das transferências para os participantes. (2) Muitas pessoas com lesão medular não têm acesso aos programas de reabilitação. (3) O modelo de adaptação promove autonomia e o bem-estar de cadeirantes na comunidade.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.15777>

¹ Universidade Federal Fluminense – UFF. Rio das Ostras/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5442-8561>

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3564-0457>

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-0880-687X>

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro/RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9301-0379>

⁵ CINTESIS@RISE, Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal. <https://orcid.org/0000-0001-9982-9537>

⁶ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro, RJ, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-7899-1033>

⁷ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4325-7143>

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

Como citar:

da Silva HF, Cruz VV, de Figueiredo NMA, Sento Sé AC, Ribeiro OMPL, Xavier ASMS. et al. Entendimento de pessoas com lesão medular sobre o desempenho das transferências para suas atividades cotidianas. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e15777

RESUMO

Objetivo: compreender a partir do Modelo de Adaptação como as pessoas com lesão medular percebem e realizam transferências seguras em suas atividades diárias. **Métodos:** estudo qualitativo, pautado no modelo de adaptação. Foram entrevistados 17 paraplégicos com lesão medular pós-traumática. As informações dos participantes foram analisadas à luz da análise de conteúdo. **Resultados:** dos 17 participantes, 15 homens e duas mulheres, apenas 11 se declararam reabilitados, inclusive, oito afirmaram não ter recebido treinamento para desempenho das transferências. A análise dos dados brutos foi decodificada em unidades de registro de onde emergiram duas categorias temáticas: habilidades adaptativas essenciais que os distinguem dependentes ou independentes para o desempenho das atividades cotidianas; atividades que promovem autonomia e resgate da autoconfiança, a partir do treinamento recebido ou pelo compartilhamento entre pares. **Considerações Finais:** os participantes afirmaram que o desempenho seguro e autônomo das transferências é fundamental para que possam realizar suas atividades cotidianas com autonomia, independência funcional, sair de casa e alcançar plena inclusão social. Informam, ainda, que compartilham experiências com pares e utilizam recursos de novos aprendizados disponíveis nas redes sociais. Dessa forma, enfermeiros especializados em reabilitação, baseados no modelo de adaptação, podem investir na orientação, treinamento e avaliação periódica das transferências, para minimizar as dificuldades cotidianas das pessoas com lesão medular, posto que atuam no cuidado direto dessas pessoas nas diversas esferas da atenção à saúde, visando à promoção da sua autoestima, adaptação e vida independente.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva; Atividades Cotidianas; Traumatismo da Coluna Espinal; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Enfermagem em Reabilitação.

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

INTRODUÇÃO

A incidência global de lesão medular (LM) é de 40 a 80 casos por milhão de habitantes¹⁻². No Brasil, corresponde a 71 casos/1 milhão de habitantes por ano, sendo as causas mais comuns acidentes de trânsito, quedas, violências e lesão por esportes¹. Trata-se de um problema de saúde coletiva mundial que requer provisão de recursos para atender às necessidades de cuidado nas comunidades, tendo em vista as incapacidades e complicações apresentadas pelas pessoas por ela acometidas^{2,3}. As complicações decorrentes da LM estão relacionadas à perda da mobilidade, sensibilidade tátil e térmica abaixo da lesão, intestino e bexiga neurogênica, infecção urinária recorrente, distúrbios na atividade sexual e saúde reprodutiva, incidência de lesão por pressão, lesões osteomioarticulares nos ombros, quadril, joelhos, tornozelos, pés, entre outras¹⁻⁴. Quando não reabilitadas, essas pessoas se tornam mais vulneráveis aos riscos de morte precoce devido às complicações acima mencionadas³⁻⁵.

Nesse sentido, as pessoas com LM necessitam de orientações e avaliações periódicas sobre medidas de adaptação para a realização segura das transferências de uma superfície para outra, visando o melhor desempenho das suas atividades cotidianas, com base nos parâmetros instrumentais da Tecnologia Assistiva (TA)⁴⁻⁷. A TA é um termo abrangente para produtos assistivos e seus sistemas e serviços relacionados⁵. No caso deste estudo, produtos assistivos aplicados aos processos de educação em saúde e reabilitação da pessoa com LM, seus familiares e cuidadores, através de orientações, treinamentos e avaliação de curto, médio e longo prazos. Intervenções interprofissionais que contribuem para o alcance e equilíbrio das funções corporais de um indivíduo, no âmbito da cognição, comunicação, mobilidade, autocuidado e melhor adaptação às condições físicas, ambientais e sociais disponíveis, promovendo assim a sua saúde, bem-estar, inclusão e participação.

A literatura nacional e internacional destaca que muitas pessoas com LM ainda ficam sem acesso aos atendimentos nos centros e serviços especializados de reabilitação em vários países desenvolvidos ou em desenvolvimento, portanto, não são reabilitadas ou não recebem orientações e treinamentos sobre como desempenhar adequadamente suas transferências^{3,4,6,8}. Os motivos apontados variam de questões relacionadas à concentração dos serviços especializados de reabilitação em grandes centros urbanos, dificuldades de acesso às áreas rurais, ou regiões geográficas distantes em países de grande extensão territorial^{2-4,8}.

Estudos ressaltam que o número de transferências diárias realizadas por usuários de cadeiras de rodas varia entre oito e 20 procedimentos^{4,8-10}, a depender das rotinas e atividades

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

desenvolvidas ou de possíveis comprometimentos que impeçam sua execução mais frequente pelo cadeirante. Como as transferências estão entre as atividades que mais exigem esforços físicos destas pessoas, estratégias preventivas aos riscos de quedas e lesões musculoesqueléticas devem ser esgotadas pelas equipes de reabilitação, sob liderança dos enfermeiros, quando orientam, treinam e avaliam pessoas com LM para seu desempenho seguro, dentro e fora de seus domicílios^{7,9}.

Ademais, os enfermeiros ao utilizar o Modelo de Adaptação (MA)¹¹ nas suas intervenções de cuidar para promover a melhor autonomia funcional de pessoas com LM no desempenho das transferências, contribuem sobremaneira para a identificação da mais adequada estratégia de adaptação de cada uma delas ao longo do tempo, tendo em vista se tratar de uma lesão neurológica incapacitante e irreversível^{1,3-4}.

Este estudo tem expressiva relevância para a área de saúde e reabilitação, em função das restrições e dificuldades de acesso das pessoas com LM aos programas de reabilitação, das periódicas necessidades de avaliações físico-funcionais dessas pessoas, das inadequadas condições de acessibilidade em seus domicílios, de falta de atendimento regular de saúde e plena inclusão social. Espera-se que venha a contribuir para o aprofundamento em novos estudos sobre a temática, assim como para o aprimoramento da assistência desempenhada pelas equipes reabilitadoras para com essas pessoas. Isto posto, este estudo foi conduzido pela seguinte questão de pesquisa: Qual é o entendimento das pessoas com lesão medular sobre o desempenho das transferências no dia a dia?

Portanto, o objetivo deste estudo foi compreender a partir do Modelo de Adaptação como as pessoas com lesão medular percebem e realizam transferências seguras em suas atividades diárias.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, orientado e estruturado em consonância com o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), pautado no MA de Calista Roy¹¹.

Destaque para a participação dos enfermeiros, como efetivos integrantes das equipes de reabilitação física, nos procedimentos de orientação, treinamento e avaliação de transferências, considerando que esses profissionais acompanham e cuidam de pessoas com LM nos ambientes

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

hospitalares, centros e serviços especializados da área. Cuidados que são estendidos e se efetivam nos atendimentos domiciliares, no âmbito da Atenção Primária de Saúde (APS)^{4,7,8,12}.

No decurso da transição de saúde/doença vivenciada pelas pessoas com LM, além das necessidades relacionadas com os processos corporais, são várias as necessidades inerentes ao processo adaptativo a uma nova condição. Neste contexto, torna-se fundamental a sistematização da tomada de decisão clínica do enfermeiro e, especificamente do enfermeiro especializado em reabilitação, com base no Modelo de Adaptação de Roy¹³.

Dessa forma, ao empregar o MA com enfoques no Modo Fisiológico, Modo Papel Funcional, Modo Autoconceito e no Modo Interdependência, os enfermeiros proporcionam estratégias eficazes para atender às necessidades adaptativas da pessoa com LM, através de orientações e treinamentos baseados no Instrumento de Avaliação das Transferências (IAT), Versão 3.0^{7,9,13}. Portanto, o MA de Roy se coaduna com o entendimento de que as condições facilitadoras de acesso às ajudas técnicas, proporcionadas por profissionais habilitados e experientes na área de reabilitação, contribuem para que o programa transcorra com alcance das suas metas, em termos de ganhos funcionais do reabilitando⁵.

O estudo foi desenvolvido com pessoas com LM pós-traumática, residentes em Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação de Búzios e Macaé, cidades situadas na região dos Lagos e Norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil, atendidos nos pontos de atenção da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência¹⁴. Em função do isolamento social decorrente da pandemia de COVID 19, da falta de acesso aos registros oficiais sobre os atendimentos disponíveis nas unidades de saúde, os participantes se prontificaram a contatar seus pares, demonstrando interesse em compartilhar com interessados em colaborar com o abordado no estudo. O acesso aos participantes ocorreu através da utilização das redes sociais, recursos da tecnologia de comunicação e informação e, posteriormente, contatados pelo telefone móvel ou fixo de suas residências.

Participaram do estudo 17 paraplégicos com LM. Para alcançar o número de participantes, foi utilizada a amostragem não probabilística *snowball* (Bola de Neve)¹⁵.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: ser pessoa com lesão medular traumática há pelo menos um ano, com ao menos 18 anos de idade, residentes em cidades da região dos Lagos e Norte do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, ter acesso ao telefone celular ou fixo, usuários dos serviços de saúde e de apoio social disponíveis na comunidade. O critério de exclusão foi ter uma deficiência intelectual.

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro de 2020. Houve contato prévio com os participantes da pesquisa para o agendamento da entrevista em horário por eles definido. As entrevistas basearam-se em roteiro semiestruturado composto por duas partes. Na I, para identificar perfil sociodemográfico (idade, sexo, escolaridade, estado civil, profissão, renda mensal familiar); e clínico dos participantes (etiologia, tempo de lesão, nível da lesão, número de transferências diárias, instituição que foi reabilitado, treinamentos sobre transferências, vínculo com programas de reabilitação e cadastro na Atenção Primária à Saúde). Na II, constavam três perguntas abertas: (1) Qual é a importância das transferências para realização das suas atividades cotidianas? (2) Como você as realiza no seu dia a dia? e (3) Onde e como você aprendeu a fazer as transferências?

O instrumento foi submetido a teste piloto e aprovado por seis dos participantes entrevistados. A duração média das entrevistas foi de 40 minutos, por meio de contato pelo telefone, áudio-gravadas em sistema digital, e realizadas em uma única etapa, pela pesquisadora principal. Os participantes foram sendo recrutados até a saturação teórica expressa nos discursos dos mesmos, dado que nenhuma informação relevante foi identificada¹⁶.

Os dados provenientes das entrevistas foram transcritos na íntegra em digitação no programa Microsoft Word 2016 e posteriormente devolvidos aos respectivos participantes do estudo, via e-mail pessoal, para aprovação do conteúdo transcrito. Nenhum participante solicitou alteração do material. A análise qualitativa dos dados realizou-se com o apoio do *software* NVivo Pro 12¹⁷. Para este processo, dois dos investigadores, analisaram as transcrições de acordo com as seguintes etapas do processo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação¹⁸.

Foram realizadas leituras exaustivas e decodificação do texto bruto em unidades de registro para a organização da análise. Para preservar o anonimato dos participantes, optou-se pelo uso da abreviatura PARA, seguido da ordem numérica cardinal das entrevistas.

O estudo cumpriu os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, preconizados pelo Conselho Nacional de Saúde, de acordo com a Resolução nº 466/2012, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. CAAE: 35995120.9.0000.5285, nº 4.263.342/2020.

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica da amostra revelou que a faixa etária dos 17 participantes, variou entre 20 e 63 anos, idade média 34 anos (Dp = 11,7), 15 (89%) do sexo masculino e dois (12%) do feminino, sete (41%) com escolaridade entre 8 e 11 anos, 10 (59%) solteiros, oito (47%) beneficiários da previdência social, nove (53%) com renda familiar mensal entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.500,00 (Tabela 1).

Tabela 1- Características sociodemográficas da amostra, região dos Lagos e Norte do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2020.

Variáveis Numéricas / Categóricas (n = 17)	n	%	Mínimo	Média	Máximo
Idade			20	34 (11,69)	63
Sexo					
Masculino	15	88			
Feminino	2	12			
Raça/cor					
Branco(a)	3	18			
Pardo(a)	10	59			
Negro(a)	4	24			
Escolaridade					
4-7 anos	6	35			
8-11 anos	7	41			
> 12 anos	4	24			
Estado Civil					
Solteiro(a)	10	59			
Casado(a)	6	35			
Divorciado(a)	1	6			
Profissão					
Aposentado(a)	5	29			
Beneficiário(a)	8	47			
Do lar	1	6			
Autônoma	1	6			
Vendedor	1	6			
Desempregado	1	6			
Renda Familiar Mensal					
Até R\$ 1.000,00	2	12			
R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00	9	53			
R\$ 2501,00 a R\$ 3.000,00	2	12			
R\$ 3.501,00 a R\$ 4.000,00	1	6			
> R\$ 4.000,00	3	18			

Fonte: autores

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

Em relação a etiologia da lesão 10 (59%) participantes sofreram acidentes de trânsito, seis (35%) foram vítimas de armas de fogo, e um (6%) acidentado após queda. Para o tempo de lesão, cinco (29%) participantes obtiveram a mesma proporção de 1 a 5 anos e de 10 a 15 anos, quatro (24%) de 6 a 10 anos, cinco (29%) de 11 a 15 anos e três (18%) com mais de 16 anos de lesão. No que concerne ao nível da lesão medular, dois (12%) da vértebra torácica (T) T1 a T4, seis (35%) de T5 a T9, oito (47%) de T10 a T12, e um (6%) não informou. Quanto as transferências oito (47%) informaram que fazem menos de dez transferências por dia, quatro (24%) de 10 a 15 e cinco (29%) de 16 a 20 (Tabela 2).

Entre os participantes, 11 (65%) informaram que foram reabilitados por Centros ou Serviços Especializados de Reabilitação, cinco (29%) não tiveram acesso e um (6%) não informou. Ainda, nove (53%) informaram ter recebido treinamento sobre como fazer transferências, enquanto oito (47%) não, quatro (24%) participantes mantêm vínculo com a instituição reabilitadora, 13 (76%) não, 12 (71%) são cadastrados na APS e cinco (29%) não (Tabela 2).

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

Tabela 2 – Características clínicas da amostra, região dos Lagos e Norte do Estado do Rio de Janeiro, RJ, 2020.

Variáveis Categóricas	n	%
Etiologia da lesão		
Acidente de trânsito	10	59
Ferimentos por arma de fogo	6	35
Quedas e mergulhos	1	6
Tempo de Lesão (anos)		
1 - 5	5	29
6 - 10	4	24
11 - 15	5	29
> 16	3	18
Nível de lesão		
T1 - T4	2	12
T5 - T9	6	35
T10 -T12	8	47
NA	1	6
Quantitativo de transferências diárias		
<10	8	47
10-15	4	24
16-20	5	29
Instituição em que foi reabilitado		
Não foi reabilitado	5	29
Centros / Serviços Especializados	11	65
Sem Informação	1	6
Treinamento/orientação sobre técnicas de transferências		
Sim	9	53
Não	8	47
Vínculo com programa de reabilitação		
Sim	4	24
Não	13	76
Cadastro em ESF ou UBS		
Sim	12	71
Não	5	29

Fonte: autores

Após organizados os dados extraídos das entrevistas foram tratados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin e resultaram em duas categorias: habilidades essenciais que os distinguem dependentes ou independentes para o desempenho das atividades cotidianas; e atividades que promovem autonomia e resgate da autoconfiança, a partir do treinamento recebido ou pelo compartilhamento entre pares.

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

Habilidades essenciais que os distinguem dependentes ou independentes para o desempenho das atividades cotidianas.

Nos depoimentos, os participantes enaltecem a importância do desempenho das transferências para consecução das suas atividades diárias, associando-a à condição primordial para se viver da melhor forma.

A transferência para mim é tudo, é muito fundamental na vida da gente, é importantíssimo (PARA-01).

É o que nos move (PARA-02). É essencial (PARA-04). É essencial, se não tivesse a transferência nem de casa eu saia, a gente precisa da transferência para se locomover (PARA-07).

É crucial, é muito importante (PARA-11).

Alguns teceram considerações sobre como a habilidade para realizar as transferências influencia diretamente na percepção da sua própria dependência e independência funcional, conferindo-lhes capacidade para o desempenho autônomo das necessidades do dia a dia, decisiva para melhoria das suas vidas.

Se eu não me transferir eu dependo de alguém (PARA-01).

Eu consigo fazer tudo em qualquer lugar (PARA-03).

Sem a transferência, a gente fica muito preso, dependente (PARA-04).

Eu sei que a gente é dependente. Procuo ao máximo eu mesmo ser independente (PARA-13).

Os entrevistados sublinham relação direta entre o estar preparado para realizar as transferências e o sentido de liberdade que elas conferem, o que eles tanto almejam alcançar.

A transferência te dá liberdade de ninguém ficar te pegando no colo, te colocar no banho, na cama, te colocar no sofá (PARA-07).

Importância total, eu posso fazer muitas coisas, né? Sem depender de ninguém (PARA-08).

Em tudo você precisa de ajuda, mas procura ser um pouco independente da ajuda dos outros (PARA-12).

Eu me sinto satisfeito em poder fazer isso, não ter tanta dependência de uma pessoa para ficar me ajudando, eu consigo sair na rua, nas casas dos amigos meus (PARA-16).

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

Para além disso, os participantes enfatizaram que se trata de aprendizado constante, um diferencial para suas vidas a partir de conseguirem autonomia para desempenho das transferências, nas diversas oportunidades de inclusão, acessibilidade domiciliar e no enfrentamento das diversas barreiras que lhes são impostas.

Tem que melhorar, tem muitos lugares que dá vontade de ir, mas não tem como, tipo a minha antiga escola, lá não tinha rampa. No segundo piso, tinha a sala de laboratório e cinema, então alguém tinha que me ajudar porque era escada (PARA-06).

Eu vou fazer as transferências e às vezes não faço direito, aí a cada dia que você vai fazendo você vai aprendendo. Eu preciso de a cada dia aprender, e ser o melhor (PARA-12).

A transferência praticamente é que vai te auxiliar em tudo (PARA-15).

Atividades que promovem autonomia e resgate da autoconfiança, a partir do treinamento recebido ou pelo compartilhamento entre pares.

A utilização de técnicas específicas e materiais ou equipamentos de apoio (barras, tábuas, pranchas e similares) para facilitar os movimentos de projeção corporal de uma para outra superfície, contribui para a identificação das facilidades e dificuldades de cada pessoa.

Normalmente se ensina a técnica pra não se machucar, agora cada um vai ver o seu jeito. Você vai pegando o jeito, vendo o que é melhor, tem também as técnicas de transferências. É só a prática mesmo (PARA-04).

Eu fiz um treinamento para fazer essa transferência com uma tábua de transferência, porque no começo, sozinho, eu não conseguia, era muito esforço que eu fazia. Depois que me acostumei, foi de grande valor para mim, mesmo tendo essa lesão no braço esquerdo (PARA-09).

Eu, ultimamente, consigo fazer a transferência sem usar a barra, mas sempre que preciso utilizar, me ajuda bastante (PARA-10).

Há quem recorra aos recursos disponíveis na internet para se orientar sobre formas alternativas de realizar as transferências.

Eu fico olhando vídeos no Youtube de outras pessoas com lesão medular. Então, esse pessoal que posta vídeos no Youtube ajuda bastante nessa transição aí, o que puder ajudar, qualquer coisa que pode ajudar é fundamental, qualquer ajuda é bem-vinda (PARA-10).

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

As habilidades para desempenho autônomo das transferências são fundamentais para que eles consigam independência para atividades cotidianas como: vestir, calçar, banhar, fazer a própria comida e sair para onde quiserem.

Melhora a nossa autoestima, é muito importante, você pode ir e vir, você pode usar o banheiro, pode fazer a sua passagem para se vestir. Eu morava sozinha e fazia tudo sozinha, eu acordava e dormia no meu apartamento, sozinha, eu fazia tudo dentro da minha casa, inclusive tomar meu banho, fazer as minhas passagens, trocar de roupa, fazer a minha comida, enfim, entrava no meu carro, fechava e saía. Isso é fundamental (PARA-05).

O fato de se tornar cada vez mais independente da ajuda dos outros para suprir as próprias necessidades de cuidados básicos, decorrentes dos seus esforços e conquistas funcionais para se adaptar ao novo, faz com que as pessoas com LM percam a vergonha e permitam o emergir da resiliência, satisfação de viver, resgate da autoestima e autoconfiança para prosseguir.

No começo, eu tinha vergonha de ir para a rua ver meus amigos, mas agora eu saio em qualquer lugar (PARA-12).

Eu procuro fazer a transferência da cadeira sem qualquer preocupação ou vergonha, tanto na casa de um amigo quanto para sacar meu dinheiro e ir ao cinema. A gente nunca sabe quando vai estar na rua e encontrar um obstáculo (PARA-13).

A transferência é muito boa, levanta nossa autoestima (PARA-17)

Houve também quem mencionasse a boa intervenção profissional das equipes atuantes na Atenção Primária de Saúde (Estratégias Saúde da Família), procurando ajudar, porém, sem domínio de conhecimentos específicos pautados nas potencialidades funcionais dessa clientela, face ao treinamento recebido e visando a identificar eventuais necessidades adaptativas de cada um.

Assim que eu saí do hospital pra casa, ‘veio’ algumas pessoas do postinho ensinar, sendo que eles me ensinaram diferente. Quando eu cheguei no Centro Especializado de Reabilitação “X”, foi aonde eu aprendi da forma correta, aí depois ficou mais fácil. Depois que você aprende a transferência correto, a transferência é tudo (PARA-15).

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

DISCUSSÃO

Com maioria do sexo masculino, nível de escolaridade equivalente ao de ensino fundamental, solteiros, beneficiários da previdência social e renda mensal de insuficiente valor em relação às despesas decorrentes da LM. Despesas com alimentação, materiais, equipamentos e medicamentos para atender eventuais necessidades de atendimentos nos serviços de saúde ou reabilitação, os participantes deste estudo enfrentam imensos desafios. Eles asseveram a importância do aprendizado sobre como proceder na realização segura das transferências, considerando-as essenciais para desempenho das atividades diárias, além de lhes conferir autonomia com sensação de liberdade, por reduzir a necessidade da ajuda dos outros em diversas ocasiões e ambientes.

As narrativas dos participantes que foram reabilitados corroboram com a de homens e mulheres cadeirantes entre 18-65 anos de idade, de outro estudo, demonstrando o que os profissionais de reabilitação geralmente oferecem no treinamento em habilidades de cadeira de rodas em clínicas de reabilitação, instituições de caridade, redes de apoio social, ou mesmo por meio de cursos online⁹. De maneira equivalente, estudo com 72 usuários de cadeiras de rodas em tempo integral¹⁹, confirmou que essas pessoas são beneficiadas com treinamentos das transferências realizados online, pois possibilitam a autoavaliação da qualidade da transferência em seus ambientes domésticos. Isso tem o potencial de diminuir o risco de lesões, evitando o enfrentamento de barreiras ao treinamento presencial¹⁹. Indicativos do quanto os modos papel funcional e autoconceito incidem sobre os aspectos sociais relacionados aos papéis que a pessoa ocupa na sociedade e a sensação e a autoimagem corporal das pessoas com LM, ainda que ocorram no formato não presencial¹³.

Mais ainda, narrativas similares também foram identificadas com 40 usuários de cadeiras de rodas, na faixa etária entre 18 e 50, de ambos os sexos, nas quais evidenciou-se a importância das transferências na vida das pessoas com lesão medular, sugerindo que o treinamento em realidade virtual permite que os usuários pratiquem tarefas difíceis em um ambiente seguro²⁰. Além disso, destacou um benefício adicional atribuído ao maior *feedback* proporcionado fornecido para otimizar o aprendizado²⁰. Outro aspecto importante do treinamento em ambiente virtual está no fato de poder ser facilmente adequado à realidade das pessoas atribuído pela sua variabilidade de opções técnicas e práticas de realizar as transferências^{8,12,21}. Todas evidenciando a relevância dos Modos Fisiológico, Papel Funcional, Autoconceito e Interdependência, uma

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

vez que abarcam a sensação de bem viver, segurança, respeito e as frequentes tentativas de satisfazer às suas necessidades, em que pesem os desafios enfrentados no dia a dia²².

Outrossim, estudo sobre treinamento remoto de transferências com auxílio de pranchas ou tábuas, com paraplégicos com LM de ambos os sexos, idade entre 18 e 85 anos, utilizando o instrumento de avaliação das transferências, conclui que, embora recomendados para o início do treinamento, a utilização desses recursos pode levar a um maior risco de desenvolver lesões nos membros superiores, mas reduzem potencialmente o risco de queda em comparação com outras técnicas⁴, corroborando com os depoimentos dos participantes deste estudo. Independentemente de quão bem treinados os cadeirantes se tornem, é recomendável considerar que o seu sistema musculoesquelético não foi programado para suportar esforços repetitivos excessivos^{21,23-24}.

A respeito da renda média familiar e nível de escolaridade relatados pelos paraplégicos deste estudo, achados semelhantes foram identificados no estudo realizado em uma clínica especializada em reabilitação, com 113 pessoas com LM, no qual ficou demonstrado que a maior incidência ocorre na população jovem, em idade ativa, maioria das famílias de baixa renda e limitado nível educacional, representando um alto custo econômico e social³. Com base no presente estudo e em vários outros, medidas preventivas devem ser rastreadas para diminuir a incidência desse tipo de deficiência, além de adequação da linguagem dos instrumentos de orientações para cuidados continuados^{3,24-25}.

De outro modo, achados similares aos nossos foram também evidenciados com 70 pessoas com LM, do sexo masculino, usuárias de serviço especializado de reabilitação, cujas etiologias estavam relacionadas às lesões por quedas, acidentes de trânsito, violência urbana e conflitos sociais²⁶. As complicações mais frequentes foram nefro-urológicas, disfunções intestinais e lesão por pressão. Em relação às limitações para executar sozinho movimentos coordenados para o autocuidado, constatou-se que maioria dos participantes era potencialmente dependente nas atividades da vida diária, movia-se de forma independente no direcionamento da cadeira de rodas, mas a independência nas transferências era maior entre os mais jovens²⁶.

As narrativas dos participantes deste estudo se coadunam com pesquisa descritiva, que seguiu os procedimentos metodológicos adaptados de estudos terminológicos, cujos resultados evidenciam a pertinência da utilização do MA, como referencial teórico para que o enfermeiro atenuar as diversas dificuldades de pessoas com LM para desempenho das atividades da vida

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

diária¹³. Baseando-se nos Modo Fisiológico, Modo Papel Funcional, Modo Autoconceito e no Modo Interdependência, os enfermeiros podem contribuir para melhoria das intervenções interdisciplinares junto a essas pessoas, seus familiares e cuidadores domiciliares, pois são profissionais que estão efetivamente presentes e cuidando deles em todas as esferas da atenção em saúde, desde o curto, médio e longo prazo do pós-lesão¹³.

Seus relatos são enfáticos quanto ao entendimento uníssono da importância de obter habilidade para executar o procedimento no dia a dia. Sinalizando oportunidades para que os profissionais atuantes nos serviços e programas de reabilitação física intercedam com atividades favoráveis ao seu aprendizado forma gradativa, a partir da adoção de estratégias de orientações com treinamento para seu desempenho seguro. Para tal, faz-se necessária a utilização de instrumentos de medidas e avaliação com reconhecimento acadêmico, como métricas de avaliação das transferências⁷⁻⁸.

Além de tudo, seus depoimentos assinalam a importância do preparo adequado para desempenho autônomo das transferências no dia a dia, quando eles afirmam que o procedimento é essencial, crucial, auxilia em tudo para que não dependam da ajuda dos outros. Argumentos que demonstram o quão premente se torna o implemento sistemático de intervenções da Enfermagem de Reabilitação pautadas no MA, considerando a atual lacuna quanto ao preparo dessas pessoas nos serviços de saúde e reabilitação para suprir suas necessidades básicas.

Nessa perspectiva, é fundamental que os enfermeiros integrantes das equipes reabilitadoras, exerçam liderança na educação para a saúde, atentando para identificação das vulnerabilidades e potenciais dos paraplégicos nos procedimentos de desempenho das transferências, intervindo com orientações e treinamento em conformidade com o modelo de adaptação, aplicado no âmbito da prática clínica de enfermagem em reabilitação^{11,27}. Balizados pelo modo fisiológico, modo papel funcional, modo autoconceito e modo interdependência, que enfocam interações relacionadas a dar e receber afeto, respeito e valor, e abrange suas relações profissionais com pessoas com lesão medular^{13,27-28}.

As orientações sobre o desempenho das transferências devem ser prestadas às pessoas com LM pelas equipes de reabilitação física, sob a liderança do enfermeiro, como abordagem precoce e apresentada desde as primeiras intervenções e orientações no preparo da alta na rede de urgência e emergência hospitalar^{12,19,29}. Nessa fase, os profissionais da equipe carecem de considerar que essas pessoas enfrentam diversas reações conflitantes de natureza mental,

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

emocional e existencial que dificultam e retardam a aceitação da sua nova condição. Momento oportuno para contar com o envolvimento de seus familiares e potenciais cuidadores domiciliares nos processos de orientações sobre as formas de interagir para lhes prestar cuidados e afirmar apoio em situações adversas^{20,30-31}.

Devido ao crescente índice de acidentes de trânsito, violência urbana e doméstica, guerrilhas e conflitos armados que tanto aumentam o número de vítimas com lesões incapacitantes, cada vez maior se torna a demanda por serviços especializados de reabilitação^{9-10,14,19}. Entretanto, a oferta desses serviços segue concentrada nos grandes centros urbanos, devido à priorização de ações em políticas públicas centradas noutras áreas, tanto nos países desenvolvidos quanto em desenvolvimento e subdesenvolvidos, razões para que as equipes reabilitadoras se utilizem dos sistemas remotos e de amplo alcance¹⁴.

Portanto, os depoimentos dos participantes deste estudo quanto ao recorrer aos recursos disponíveis na internet, visando o alcance de melhor desempenho nas transferências, se aproximam dos vivenciados por outras pessoas com LM, usuárias de cadeiras de rodas em período integral para avaliar o Questionário de Avaliação de Transferências (TAI-Q), as quais consideram que o instrumento online é de fácil acesso para consulta de vários pontos onde as pessoas estiverem⁸. Assim, os autores asseveram que a autoavaliação realizada com o vídeo demonstra níveis de confiabilidade e validade aceitáveis para o escore total, permitindo ajudar a detectar dificuldades e facilidades para realização segura das transferências⁸.

Ante ao atual quadro apontado por este estudo, pode-se inferir que as pessoas com LM, no Brasil, em futuro bem próximo, terão acesso aos serviços e programas de reabilitação com equipes interdisciplinares compostas também de enfermeiros especialistas na área, profissional que agregará relevantes subsídios ao alcance da meta de garantir a integralidade do cuidado para essas pessoas. A propósito, a Resolução COFEN N° 728/2023³², estabelece parâmetros, elenca e delimita as atividades a serem desempenhadas pelos profissionais da Equipe de Enfermagem de Reabilitação, vindo para oficializar o instituído pelo Ministério da Saúde nas diretrizes da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência, vigente desde 2012¹⁴.

A Resolução em questão define como atividades privativas do enfermeiro de reabilitação organizar, dirigir, planejar, avaliar, prescrever, prestar cuidados complexos, prestar consultorias, atuar em todas as etapas do processo de Reabilitação, além de emitir pareceres sobre os Serviços de Enfermagem de Reabilitação. Atividades profissionais muito bem-vindas, tendo em vista a necessidade de eliminar a atual lacuna entre demanda e oferta de acesso aos

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

programas de reabilitação, apontadas neste estudo, visando à promoção da saúde, qualidade de vida, autonomia, independência funcional, sensação de liberdade e inclusão social de pessoas com LM, aplicando o MA em suas intervenções de cuidado dessas pessoas e, conseqüentemente, habilitando-as para o desempenho seguro das transferências¹³. Sobretudo, proporcionando formação acadêmica compatível com a prestação de cuidados específicos para essas pessoas, seus familiares e cuidadores, consolidando a Enfermagem de Reabilitação no Brasil, a exemplo de outros países^{21,29,33}.

Limitações do estudo

Constituíram limitações do estudo, o contato com entrevistados realizado por telefone e a impossibilidade objetiva de avaliar suas reais necessidades quanto ao desempenho das transferências. Além disso, pela construção dos resultados pautados no entendimento de paraplégicos de uma única região e o fato de estes terem sido influenciados pelas características dos participantes em período de isolamento social da Covid-19. Portanto, recomenda-se a realização de estudos em cenários e momentos diversos envolvendo outras condições do processo de reabilitação física no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entendimento dos participantes deste estudo ficou evidenciada a ênfase que eles atribuem ao aprendizado das técnicas que lhes assegurem o desempenho seguro das transferências no dia a dia. Para que alcancem metas de autonomia, entretanto, pertinente se faz a contribuição efetiva dos enfermeiros integrantes das equipes de reabilitação utilizando o MA de Roy em suas intervenções para cuidar de pessoas com LM no curto, médio e longo prazos, considerando se tratar de procedimento continuado e de adaptação.

O fato de alguns entrevistados afirmarem que não foram reabilitados em serviços ou centros especializados de reabilitação, e a confirmação de outros que não receberam orientações sobre como proceder no desempenho das transferências, ainda que formalmente reabilitados, demonstra lacuna nas práticas interprofissionais da área. Da mesma forma, justifica suas constantes buscas nas redes sociais, com seus pares na comunidade e demais recursos em plataformas digitais acerca do procedimento. Por conseguinte, ficou evidenciado espaço e oportunidade para que os enfermeiros no âmbito da reabilitação e atuem como agentes de transformação de vidas de pessoas com LM, implementando o MA, como medida terapêutica

ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS

de cuidado junto a essas pessoas, focadas na minimização das suas dificuldades e potencializar capacidades funcionais para desempenho das transferências.

Em seus depoimentos, os entrevistados destacaram o quanto valorizam as transferências no que elas lhes proporcionam em termos de oportunidades para sair de casa e ir aonde, quando e como quiserem, além de habilitá-las para vestir-se, calçar-se, usar o banheiro, entre outras atividades da vida diária. Para além disso, resgatando bem-estar, ânimo, independência e, novo sentido de autonomia e liberdade em suas vidas.

Por conta da desarticulação dos serviços nas diversas esferas do setor saúde e reabilitação, pessoas com LM traumática, retornam aos seus domicílios sem preparo necessário para cuidar de si. Aguardam receber visita dos profissionais da Atenção Primária de Saúde para lhes prestar informações, orientações sobre suas limitações funcionais e necessidades específicas de cuidado, frequentemente, prestadas pelos enfermeiros. Fato que reforça a pertinência das intervenções dos enfermeiros pautadas no MA, como estratégias de cuidar no âmbito da reabilitação de pessoas com LM, focadas no desempenho das transferências para suas atividades diárias.

REFERÊNCIAS

1. Curi HT, Lima J, Ferretti EC. Factors related to propulsion efficiency in manual wheelchair users with paraplegia due to spinal cord injury. *Cad Bras Ter Ocup*. 2020;28(3):999-1019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1935>
2. Finley MA, Euler E. Association of musculoskeletal pain, fear-avoidance factors, and quality of life in active manual wheelchair users with SCI: a pilot study. *J Spinal Cord Med*. 2020;43(4):497-504. DOI: <https://doi.org/10.1080/10790268.2019.1565717>
3. Lopes JEA, Santos KAP, Machado CC, Borges MC, Coelho EF, Simões ILK, et al. Epidemiological study with spinal cord injury treated in POLEM, a specialized clinic in São Paulo State Brazil. *Arq Bras Neuro*. 2021;40(2):125-9. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1719009>
4. Barbareschi G, Cheng TJ, Holloway C. Effect of technique and transfer board use on the performance of wheelchair transfers. *Healthc Technol Lett*. 2018;5(2):76-80. DOI: <https://doi.org/10.1049/htl.2017.0075>
5. World Health Organization (WHO). Assistive technology [Internet]. 2023 [cited Sep 14, 2023]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/assistive-technology>

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

6. Widehammar C, Lidström H, Hermansson L. Environmental barriers to participation and facilitators for use of three types of assistive technology devices. *Assist Technol.* 2019;31(2):68-76. DOI: <https://doi.org/10.1080/10400435.2017.1363828>
7. Tsai CY, Boninger ML, Bass SR, Koontz AM. Upper-limb biomechanical analysis of wheelchair transfer techniques in two toilet configurations. *Clin Biomech.* 2018;55:79-85. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.clinbiomech.2018.04.008>
8. Worobey LA, Rigot SK, Boninger ML, Huzinec R, Sung JH, DiGiovine K, Rice LA. Concurrent validity and reliability of the transfer assessment instrument Questionnaire as a Self-Assessment Measure. *Arch Rehabil Res Clin Transl.* 2020;2:100088. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.arrct.2020.100088>
9. Barbareschi G, Holloway C, Bianchi-Berthouze N, Sonenblum S, Sprigle S. Use of a Low-Cost, Chest-Mounted Accelerometer to Evaluate Transfer Skills of Wheelchair Users During Everyday Activities: Observational Study. *JMIR Rehabil Assist Technol.* 2018;5:e11748. DOI: <https://doi.org/10.2196/11748>
10. Jahanian O, Van Straaten MG, Goodwin BM, Cain SM, Lennon RJ, Barlow JD, et al. Inertial measurement unit-derived ergonomic metrics for assessing arm use in manual wheelchair users with spinal cord injury: a preliminary report. *Top Spinal Cord Inj Rehabil.* 2021;27(3):12-25. DOI: <https://doi.org/10.46292/sci20-00059>
11. Roy C. *The Roy Adaptation Model*. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall Health; 2009.
12. Figueiredo NMA, Machado WCA, Martins MM (Org). *Reabilitação: nômades em busca de sentido para o cuidado da pessoa com deficiência adquirida*. Curitiba: CRV; 2018.
13. Clares JWB, Guedes MVC, Freitas MC. Construction of nursing diagnoses for people with spinal cord injury in rehabilitation. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e03750. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020038403750>
14. Machado WCA, Pereira JS, Schoeller SD, Júlio LC, Martins MMFPS, Figueiredo NMA. Comprehensiveness in the care network regarding the care of the disabled person. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27:e4480016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004480016>
15. Kirchherr J, Charles K. Enhancing the sample diversity of snowball samples: Recommendations from a research project on anti-dam movements in Southeast Asia. *PLoS One.* 2018;13:e0201710. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201710>
16. Santos JLG, Cunha KS, Adamy EK, Backes MTS, Leite JL, Sousa FGM. Data analysis: comparison between the different methodological perspectives of the Grounded Theory. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:e03303. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017021803303>
17. Qrs. Nvivo. Versão Nvivo Pro 12 for Windows 2018 [Software][Internet]. 2018 [cited 2023 Oct 25] Available from: <http://www.qsrinternational.com/nvivo-portuguese>
18. Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016.

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

19. Rigot SK, DiGiovine KM, Boninger ML, Hibbs R, Smith I, Worobey LA. Effectiveness of a web-based direct-to-user transfer training program: a randomized controlled trial. *Arch Phys Med Rehabil.* 2022;103(4):807-15. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2021.05.007>
20. Bigras C, Kairy D, Archambault PS. Augmented feedback for powered wheelchair training in a virtual environment. *J Neuroeng Rehabil.* 2019;16:1-12. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12984-019-0482-3>
21. Mason B, Warner M, Briley S, Goosey-Tolfrey V, Vegter R. Managing shoulder pain in manual wheelchair users: a scoping review of conservative treatment interventions. *Clin Rehabil.* 2020;34(6):741-53. DOI: <https://doi.org/10.1177/0269215520917437>
22. Castro FFS, Bimbatti K de F, Carvalho AAG de, Gonçalves ML, Lopes FG, Schutt W. Satisfação e o sentido da vida para pessoas com lesão medular traumática. *Acta Fisiátr.* 2020; 27(4):213-9. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-0190.v27i4a177134>
23. Caro CC e Cruz DMC. A mobilidade funcional com cadeiras de rodas em sujeitos com lesão medular. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* [online]. 2020; 28(4): 1133-50. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1984>
24. Rice LA, Sung JH, Keane K, Peterson E, Sosnoff JJ. A brief fall prevention intervention for manual wheelchair users with spinal cord injuries: a pilot study. *J Spinal Cord Med.* 2020;43(5):607-15. DOI: <https://doi.org/10.1080/10790268.2019.1643070>
25. Canori A, Amiri AM, Thapa-Chhetry B, Finley MA, Schmidt-Read M, Lamboy MR, et al. Relationship between pain, fatigue, and physical activity levels during a technology-based physical activity intervention. *J Spinal Cord Med.* 2021;44(4):549-56. DOI: <https://doi.org/10.1080/10790268.2020.1766889>
26. Arriola M, Lopez L, Camarit T. Perfil epidemiológico, clínico y funcionalidad alcanzada de la población con lesión medular traumática asistida en el Servicio de Rehabilitación y Medicina Física en el Hospital Universitario. *Rev Méd Urug.* 2021;37:e207. DOI: <https://doi.org/10.29193/rmu.37.2.7>
27. Machado WCA, Figueiredo NMA de, Martina MM, Rezende LK. (Org). REABILITAÇÃO III - A EX“PRESSÃO” DA DOR EM PESSOAS COM NECESSIDADES DE CUIDADOS ESPECIAIS: Uma linguagem signica e interdisciplinar. Curitiba: CRV; 2024.
28. Alve YA, Bontje P. Factors Influencing Participation in Daily Activities by Persons With Spinal Cord Injury: Lessons Learned From an International Scoping Review. *Top Spinal Cord Inj Rehabil.* 2019;25(1):41-61. DOI: <https://doi.org/10.1310/sci2501-41>
29. Yamaguchi T, Sakai I. The unlearning process of senior clinical nurses in rehabilitation wards. *J Adv Nurs.* 2019;75(11):2659-72. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14050>
30. Machado WCA, Silva HF, Almeida WG, Figueiredo NMA, Martins MM, Henriques FMD, et al. Autocuidado para pessoas com deficiência adquirida: reflexão sobre intervenções de enfermagem frente aos enfrentamentos da reabilitação. *Enferm Foco.* 2019;10(5):109-16. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n5.2578>

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

31. Brasil SS, Silva HF, Balonecker AFC, Xavier ASMC, Cruz VV, Figueiredo NMA, et al. Perfil dos enfermeiros que cuidam de pessoas com sequelas de acidente vascular cerebral na comunidade. *Enferm Bras.* 2023;22(4):463-78. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v22i4.5498>

32. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 728/2023. Normatiza a atuação da Equipe de Enfermagem de Reabilitação [on-line]. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-728-de-09-de-novembro-de-2023/>

33. Correia N, Bernardes R, Parola V, Neves H, Gonçalves A, Queirós P. A Formação sobre Cuidados de Reabilitação na Enfermagem de 1881 a 1966 – Enquadramento Legislativo. *Rev. Port Enf Reab.* 2022; 5(2).1-18. DOI: <https://doi.org/10.33194/rper.2022.260>

Submetido em: 5/3/2024

Aceito em: 22/12/2025

Publicado em: 1/4/2026

Contribuições dos autores

Hilmara Ferreira da Silva: Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Obtenção de financiamento; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Desenvolvimento, implementação e teste de software; Validação de dados experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Vanessa Vianna Cruz: Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Nébia Maria Almeida de Figueiredo: Metodologia; Validação de dados experimentos; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Aline Coutinho Sento Sé: Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro: Validação de dados experimentos; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

**ENTENDIMENTO DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR SOBRE O DESEMPENHO DAS
TRANSFERÊNCIAS PARA SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS**

Amanda Sarkis Moor Santos Xavier: Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Wiliam César Alves Machado: Análise Formal; Metodologia, Administração do projeto; Disponibilização de ferramentas; Supervisão; Validação de dados experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Bolsa nº: 31021018013P6.

Autor correspondente: Wiliam César Alves Machado
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rua Xavier Sigaud, 290, URCA.
Rio de Janeiro/RJ, Brasil. CEP 22290-180
wily.machado@gmail.com

Editora-chefe: Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

Editora: Dra. Eliane Roseli Winkelmann

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

